



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A REPRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO PARA O MST: O CASO DO ASSENTAMENTO AMARALINA EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

Laily Souza Benedictis
(UESB)

Nereida M^a S. Mafra Benedictis
(UESB)

RESUMO

O presente artigo é parte dos resultados encontrados durante a pesquisa monográfica, intitulada A Educação Ambiental no Assentamento Amaralina, Vitória da Conquista/BA, que foi desenvolvida no curso de Especialização em Análise do Espaço Geográfico do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Este estudo privilegia a discussão sobre a representação da categoria geográfica Território, para os assentados do Assentamento Amaralina, por meio de conflitos na posse pela terra e por sua permanência. Isso suscita entender que, o Território para o movimento social MST deve ser apreendido como essencial às relações sociais, uma vez que na apropriação de tal categoria utiliza-se de diferentes estratégias, no intuito de conquistar e manter-se em determinado local.

PALAVRAS-CHAVE: Representação. Movimento social. Território.

INTRODUÇÃO

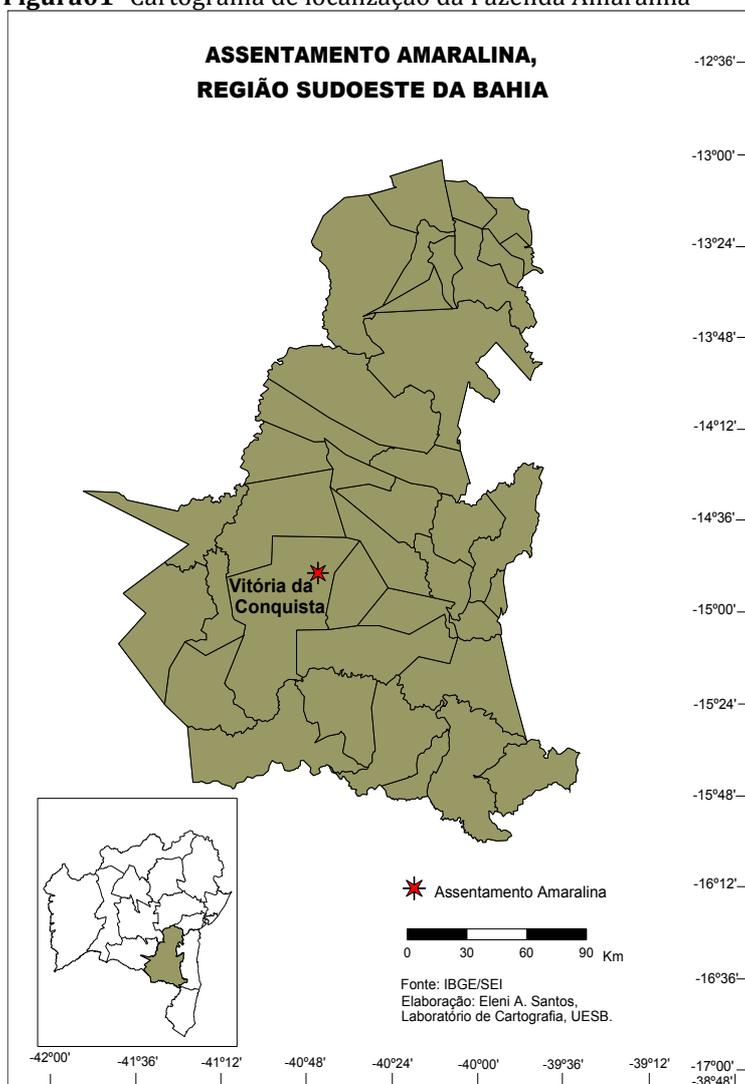
O presente estudo propõe relatar alguns resultados encontrados durante a pesquisa monográfica, enquadrada na linha de pesquisa na área de Ensino de Geografia, pelo Programa de Pós-Graduação, em nível de Especialização *Lato Sensu*, em Análise do Espaço Geográfico do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

· Especialista em Análise do Espaço Geográfico, Graduada em Geografia e Membro do Grupo de Pesquisa: Espaço, memória e representações sociais. laybenedictis@hotmail.com.

· Professora Assistente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Membro do Grupo de Pesquisa: Espaço, memória e representações sociais. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. nereidamafrabenedictis@gmail.com.

O objetivo da pesquisa privilegiou a análise da proposta de Educação Ambiental (EA) estabelecida pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), para o Assentamento Amaralina, localizado no Município de Vitória da Conquista/BA, como mostra a figura 01.

Figura01- Cartograma de localização da Fazenda Amaralina



Fonte: Laboratório de Cartografia, UESB.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Tal estudo teve como objetivo, entender como os assentados, do Assentamento Amaralina, são incluídos em discussões, orientações e práticas sobre as questões ambientais. Também procurou examinar a própria força histórica do MST, enquanto movimento social e a relação dos assentados com o meio ambiente e sua interação. Além disso, buscou-se por meio de uma visão geográfica, compreender em que medida essas ações ligadas ao MST se ajustam para transformar os espaços em territórios vividos (acampamentos e assentamentos) baseado em identidades territoriais específicas. Portanto, este artigo aborda um recorte da contextualização teórica discutida na pesquisa monográfica, com destaque para a discussão da categoria geográfica, Território.

Faz-se importante ressaltar que, o Território é concebido por meio das dimensões que se manifestam na articulação dos aspectos políticos, econômicos, culturais e simbólicos. Porém, no presente estudo privilegiou-se a discussão sobre a representação dos conflitos no Assentamento Amaralina, por se tratar de uma pesquisa realizada em um movimento social. Isso suscita entender que o Território em tal movimento deve ser entendido como essencial às relações sociais, uma vez que na apropriação de tal categoria utiliza-se de diferentes estratégias, no intuito de conquistar e manter-se em determinado local. No Assentamento Amaralina não foi diferente, sendo caracterizado por conflitos entre assentados e compradores dos lotes vendidos de forma ilegal, bem como entre assentados e aqueles que venderam os lotes.

Para operacionalização da pesquisa, foram levantados os dados acerca do MST – Brasil e Bahia, o regimento do movimento, bem como a sua articulação com a Terra e a representação do seu território para os assentados. Para tanto, utilizou-se de instrumentos de pesquisas como: entrevista semi-estruturada com a Coordenadora Regional de Produção do Sudoeste da Bahia, com o Presidente da Cooperativa do Assentamento Amaralina, aplicação de questionários com 40 assentados.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

No âmbito da sociedade brasileira encontram-se os movimentos sociais, fundamentados pela consciência crítica e transformação da mesma. Nesse contexto, o movimento social é tratado por Brandão (2005) como novos movimentos, além de definí-los como ações sociopolíticas. Sobre isso, o autor aponta:

O campo dos movimentos sociais estendeu-se a todos os aspectos da vida social e cultural. Público e privado, pessoal e coletivo, formal e informal, classe e etnia, social e ambiental, masculino e feminino, poder e saber, ciência e política, política e cidadania civil, trabalho e lazer, local e regional, regional e universal, global (de globalizado) e planeta (de planetarizado), emergiram como categorias polares e interconectadas. Como realidades vivenciais e virtuais interativas não apenas na visibilidade de seus pares mecânicos, mas, sobretudo, nas incontáveis interconexões entre seus pólos e feixes de produção de novos sentidos, de novas alternativas de ações e, claro, de novas configurações de conflitos (p.132).

Por esse viés, o autor, ao mencionar os movimentos sociais, parte do pressuposto de que tais movimentos “Tem a ver com o trabalho de alianças e conflitos destinados ao controle e a atribuição de sentido em alguma dimensão da estrutura de padrões culturais: o conhecimento, a ética, a religião, a relação homem-natureza” (2005, p.133). Isso evidencia que o movimento social refere-se à mudança social, no sentido que propõe a construção de uma nova configuração de sociedade. Sobre isso Brandão afirma:

Esses novos movimentos sociais e/ou culturais não aspiram a tomar o poder. Aspiram em dissolver o poder do Estado e o poder da empresa capitalista que empresta ao Estado o seu poder, em/atraves de diferentes domínios de partilha cidadã de um múltiplo e descentrado poder civil, mais do que público. Eles não pretendem atingir o coração da causa única dos malefícios socioculturais de um restrito lugar social, ou até mesmo de todo o mundo atual. Pretendem propor outras alternativas de direção



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

solidária da vida social e da vida cotidiana por meio de outras éticas de vida pessoal e de orientação das interações múltiplas da vida, inclusive da vida com a natureza, vivida e pensada como meio ambiente (2005, p.134-135).

Nesse contexto, para Mitidiero (2001) os movimentos sociais preservam aspecto próprio à história da sociedade contemporânea. Como exemplo, tem-se a busca pela transformação da realidade exploradora da maioria das sociedades, uma vez que a mundialização causa a internacionalização da exploração capitalista. Nesse sentido, para o autor:

Um movimento social pode ser definido como um conjunto de pessoas em luta por melhores condições de sobrevivência, pessoas estas que adquirem uma consciência relativamente coletiva no processo de construção da contestação e da luta, alavancada por um potencial de rebeldia desenvolvido no tempo da pressão, exploração e expropriação vividas por estes sujeitos (2001, p.01).

Diante disso, é possível refletir que os atos sociais sucedidos de movimentos sociais são, conforme Brandão (2005) unidades autônomas em redes descentralizadas, na busca de transformações argumentadas pela condição política e social. Assim, entende-se que os movimentos sociais promovem uma série de novidades, “[...] tanto para a esfera pública, quanto para a privada, além da participação direta e indireta da luta política de um país, e contribuem para o desenvolvimento e a transformação da sociedade civil e política” (GOHN, 1997, p.251).

Portanto, os movimentos sociais aparecem como mensageiros de elementos essenciais para a introdução da consciência dos direitos do cidadão e, sobretudo, da cidadania. Dessa maneira, é possível refletir que os movimentos sociais surgiram como alternativa civil e com atitude crítica. Isso implica pensar que o concretizar dos movimentos sociais, segundo Brandão:



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Não sustentam a motivação do seu trabalho somente com imagens de sociedades ideais, mas sobre as imagens de uma busca constante de criatividade e de alternativas inventivas diante do que existe como está, como nos é imposto e como deve ser transformado, de um modo ou de outro, pela mudança das pessoas, das relações entre as pessoas e dos relacionamentos entre elas e o mundo natural (2005, p.139).

Nesse sentido, sabe-se que os movimentos sociais no Brasil surgiram em uma conjuntura social e política, com excelentes aptidões de criatividade, organização e, sobretudo mobilizações, principalmente na década de 1980, com conseqüências significativas de melhorias na qualidade de vida de vários setores sociais. Além disso, vale lembrar que na história brasileira, muitos movimentos sociais são identificados. Assim, aponta-se que o MST como movimento social constrói sua forma de organização por meio de processos de lutas em busca de terras. Sobre isso Martins afirma:

[...] a gestação do MST começou em julho de 1982, mas foi no 1º Encontro Nacional dos Sem-Terra, em Cascavel, no Paraná nos dias 20 a 22 de janeiro de 1984, que deu nascimento ao MST. Assim, foi fundado e organizado um movimento de camponeses sem terra, de alcance nacional, voltado à luta pela terra e pela reforma agrária, em âmbito nacional (2011, p.07).

Diante disso, cabe frisar que o MST tem suas origens nos conflitos agrários do final dos anos de 1970, em plena ditadura militar, quando camponeses sem-terra resistiam às propostas governamentais de colonização e reforma agrária, além de lutar pelo direito constitucional da terra em seus próprios estados. Além disso, é importante destacar que os movimentos sociais rurais para Mitidiero têm:

O objetivo [...] de buscar uma reinvenção do lugar (um novo lugar, uma nova vida) e a reorganização do território com o intuito de materializar sobre estes os seus direitos de cidadãos, sua liberdade. Os movimentos lutam pela terra do trabalho e da vida



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

em contraposição a organização impositiva do território capitalista (2001, p.03).

Desse modo, a respeito do MST, seus efeitos são percebidos em toda a sociedade sobre as analogias das relações sociais, conforme Fernandes (1996). Sobre isso, Moraes & Castilho apontam que tais relações são evidenciadas por assumirem a proposta do Movimento:

O MST aparece, assim, como um caminho de construção de territórios que realmente atendam às necessidades reais dos vários camponeses desapropriados, vivendo sob as mais precárias condições de existência. Diante das várias condições em temos de situações encontradas, o cordão umbilical dessa agregação constitui a busca pelo acesso a terra para viverem e trabalharem. Assim, os indivíduos junto com suas famílias, que se agregam sob as bandeiras de luta do MST, unem os seus interesses particulares como também, seus sonhos, anseios, desejos, vontades e ações por mudanças (2011 p.78-79).

Nesse contexto, “O MST consegue, portanto, reunir, a partir da problematização da vida política do país, os indivíduos que buscam exercer o seu direito de mobilização e inserção territorial, social e econômica na sociedade”, (MORAIS & CASTILHO, 2011, p.79). Destarte, o MST surge como uma proposta para os sujeitos recuperarem sua dignidade, ainda que seja por meio de lutas e muitos conflitos.

Com efeito, das relações vividas nos assentamentos do MST o Território constitui-se e evidencia a forma de uma ação em movimento, que se organiza ao longo do tempo, apresentando como principal elemento o significado de pertencimento do sujeito ou grupo em seu espaço de vivência. Dessa maneira, Fernandes (1996, p.66) é categórico quando afirma que o MST começou “[...] a ser gerado no espaço social conquistado pelas diversas experiências das lutas populares: estratégia político-cultural concebida no universo destes sujeitos”.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Logo, é pertinente considerar que nos assentamentos do MST a concepção de Território é apreendido como apropriação resultante da identidade social e cultural, segundo Souza & Pedon (2007). No mesmo sentido, Mitidiero reflete que o Território expressa a identidade social no coletivo:

O território ganha uma identidade, não em si mesma, mas na coletividade que nele vive e o produz. Ele é um todo concreto, mas ao mesmo tempo flexível, dinâmico e contraditório, por isso dialético, recheado de possibilidades que só se realizam quando impressas e espacializadas no próprio território. O território é a produção humana a partir do uso dos recursos que dão condições a nossa existência (2001, p.03).

Nessa perspectiva, no âmbito do MST existe a formação da identidade social, tal identidade é estabelecida diariamente na luta pela terra e na busca das conquistas sociais e, sobretudo, na resistência dos acampamentos. Dessa maneira, ao analisar o MST deve-se apontar as relações que são estabelecidas “[...] entre os indivíduos que compõe o movimento social e seu território, uma vez que não se consegue entender as atividades humanas fora dos seus espaços de referência e existência” (MORAIS & CASTILHO, 2011, p.80). Além disso, acredita-se que a identidade social é sucessivamente um processo de assimilação, que se produz por meio do convívio com outros atores.

Diante desse entendimento, é possível afirmar que a constituição do Território, em específico no MST estabelece e domina territórios das mais distintas formas. Nessa perspectiva, “O MST, se espacializa pela sua práxis, por meio da (re)produção de suas experiências de luta. Este processo é desenvolvido pelo trabalho, pela ação criativa, reconstruindo o espaço de socialização política” (FERNANDES, 1996, p.136).

Por esse viés, segundo Moraes & Castilho o MST deve ser entendido:



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

[...] como um espaço social apropriado e usado por um conjunto de indivíduos seguindo suas relações sociais diárias e a partir de ações intencionais. Nesse sentido, o território do MST é um produto da ação coletiva de indivíduos que buscam, pelo acesso à terra, mudanças em termos das suas reais condições de vida. Mesmo que muitos desses indivíduos não se identifiquem completamente com ideários e formas de ações inerentes às práticas coletivas do MST (2011 p.80-81).

Assim, durante a pesquisa realizada no Assentamento Amaralina percebeu-se a representatividade da categoria geográfica Território, pelo viés dos conflitos bem como por meio da busca dos assentados em manter-se no Assentamento.

Nesse sentido, é importante lembrar que o território deve ser entendido como inerente às relações sociais, já que na apropriação de tal categoria é necessário utilizar-se de diversas estratégias, na tentativa de conquistar e manter-se em determinado local, nesse caso, no Assentamento Amaralina não foi diferente, mas caracterizado por conflitos internos.

Ressalta-se aqui que, a categoria Território é representada pelos conflitos oriundos da busca da permanência de alguns assentados no Assentamento Amaralina. Essa busca se explica porque apesar de que a ocupação da então Fazenda Santa Marta aconteceu de forma pacífica, sem grandes conflitos, fato que geralmente não ocorre em ocupações de latifúndios, alguns assentados passaram a ter dificuldades para produzir e, conseqüentemente, sobreviver da terra. Então, algumas famílias optaram por comercializar de forma ilegal 39 lotes de terras. Os outros assentados reagiram com o apoio de setores da sociedade civil na busca de resgatar os lotes vendidos para fins da reforma agrária. Além disso, exigiram atuação do Instituto Nacional da Reforma Agrária (INCRA) que é o órgão que regulamenta a terra.

Sublinha-se então, que as relações sociais de resistências vividas no MST podem acontecer também em âmbito local e entre os assentados, os quais têm praticamente os mesmos objetivos, como observam Moraes & Castilho (2011, p.91)



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

“Este processo de luta pelo território não é harmônico e por esta razão, se tem esboçado conflitos significativos tanto ao nível local quanto global do referido processo”. No caso do Assentamento Amaralina, trata-se de conflitos entre famílias do próprio Assentamento.

Assim, é importante destacar que a venda dos lotes no Assentamento Amaralina trouxe problemas para os assentados, pois os conflitos começaram, pelo fato do MST, ter confrontado os compradores dos lotes, já que os mesmos não respeitaram a ordem judicial para deixar os lotes que foram adquiridos de forma ilegal, segundo o Presidente da Cooperativa do Assentamento. De tal modo, o movimento agrário junto com os camponeses expulsou os compradores e ocuparam os lotes. Depois de alguns meses os compradores retornaram, derrubaram as casas, espancaram os novos camponeses assentados nos lotes, além de colocarem pistoleiros armados para ameaçar os camponeses.

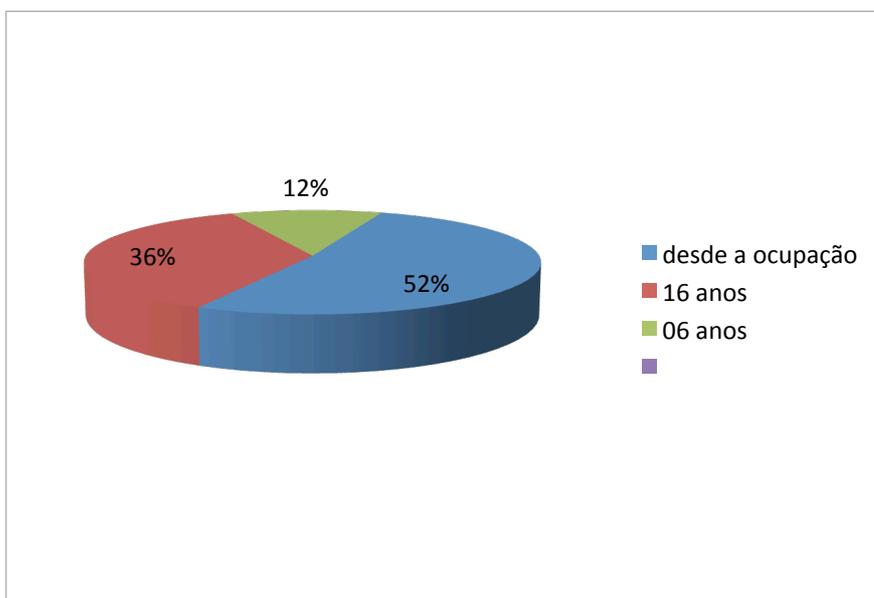
Segundo a direção do MST de Vitória da Conquista diante da violência estabelecida “Os compradores conseguiram colocar para fora todos os assentados que ocupavam os lotes e continuam na área hoje” (Presidente da Cooperativa do Assentamento Amaralina). Durante a pesquisa monográfica ficou constatado ainda que uma parte dos assentados juntou-se aos compradores e seguem orientações da Federação dos Trabalhadores da Agricultura (FETAG/BA) que também é um movimento social que dá apoio ao camponês, porém constitui-se como órgão de representação em oposição ao MST, aliando-se aos compradores dos lotes, no Assentamento Amaralina.

Identificou-se que outra parte dos assentados continua com o MST e outros não seguem nenhuma orientação do Movimento. Segundo a Coordenadora Regional de Produção de Alimentos do Sudoeste da Bahia “A venda ilegal de alguns lotes distanciaram alguns assentados do Movimento” e muitos projetos são elaborados para a melhoria dos assentados, mas há muitas dificuldades em executá-los, devido à falta de credibilidade dos investidores devido ao

comportamento de alguns assentados ao vender os lotes, pois isso afirma o descompromisso com os objetivos propostos pelo MST.

É necessário destacar que mesmo com o estabelecimento de violência contra os assentados do Assentamento Amaralina ficou evidente que a maioria dos assentados reside no Assentamento desde a ocupação, como pode ser visto no Gráfico 01. Esse dado confirma o entendimento de que a reforma agrária se apresenta como “[...] um projeto sociocultural de transformação das suas realidades” (FERNANDES, 1996, p.68). Além disso, acredita-se que mesmo o Assentamento Amaralina possuindo um histórico de conflitos causados pela venda ilegal de lotes, a maioria dos moradores permanece no Assentamento, em busca de reivindicar o processo histórico de exclusão, que se configura de forma desigual e contraditório.

Gráfico 01: Tempo de moradia dos assentados no Assentamento Amaralina



Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Assim, é possível afirmar que a luta dos assentados no Assentamento Amaralina não foi somente pela conquista da terra, mas, sobretudo, pela



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

permanência, já que vários lotes de terras foram vendidos e os compradores desses lotes tiveram e ainda tem o apoio do movimento social FETAG, que se opõe ao MST, delineando assim conflito entre movimentos sociais, os quais possuem objetivos similares em suas propostas.

Dessa forma, ao examinar a força histórica do MST e a relação dos assentados, encontramos uma materialidade de conflitos, com evidência, para a representação da categoria geográfica Território, sobretudo, na utilização de diferentes estratégias com o intuito de conquistar e manter-se em determinado local.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os resultados encontrados durante a pesquisa realizada no Assentamento Amaralina, pode-se afirmar que o MST, enquanto movimento social propõe construir seu Território por meio da luta pela terra, baseada em princípios éticos, políticos, filosóficos e socioambientais, usando-se uma metodologia voltada para os problemas dos assentados e sobre a questão agrária brasileira. Assim, os sujeitos e suas famílias, em seus aspectos sociais e econômicos, agregam-se ao MST em busca da reforma agrária.

Além disso, é preciso destacar que a identidade social do MST se constitui numa diversidade temporal, bem como na manifestação de diferentes segmentos sociais, com os seus vários conflitos, como acontece no Assentamento Amaralina, pois percebeu-se a manifestação nos assentados pelo uso e conquista do seu Território, por meio dos conflitos e na busca em manter-se no Assentamento.

Diante disso, acredita-se que o MST de Vitória de Conquista deve objetivar assegurar a reforma agrária, para os assentados do Assentamento Amaralina, como um projeto de sociedade, construído por um movimento social, em que os assentados devem lutar pela terra, pela produção e ao direito de alguns aspectos



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

básicos à sobrevivência. Destarte, espera-se que por meio da articulação de propostas coletivas, seja vislumbrada a constituição de um movimento social mais coeso e atuante, sem a presença de conflitos internosem que os movimentos sociais corroboram, entre si, para a atenuação das suas lutas e objetivos.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **As flores de abril: movimentos sociais e educação ambiental**. SP: Autores Associadas (Coleção Educação contemporânea), 2005.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **MST: formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- GOHN, M. G. M. **Teoria dos movimentos sociais, paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.
- MARTINS, Dinorah Nogueira Souza de. **Por trás das porteiras do assentamento... Uma história... Uma escola diferente...** I Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo da Paraíba, 2011.
- MITIDIERO, Marco Antonio Jr. **A agricultura capitalista no Brasil: territorialização: conceito explicativo da luta pela terra?** Klepsidra Revista virtual de história, nº 9, 2001.
- MORAIS, Hugo Arruda de. CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de. **Movimento dos trabalhadores rurais sem-terra, território e identidade territorial no assentamento Patativa do Assaré em Passira-PE**. Revista Discente Expressões Geográficas, nº 7, ano VII, p. 75-94. Florianópolis, 2011.